

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, como se não bastasse a tragédia na área da segurança pública, o Município do Rio de Janeiro vive, nos últimos meses, um dos maiores colapsos na área da saúde. Médicos, enfermeiros e demais profissionais que fazem a gestão de unidades de saúde estão há 2 meses sem salários, hospitais municipais estão lotados, há falta de insumos e medicamentos e o pior: a população vive uma verdadeira via-sacra na procura por atendimento.

De acordo com o que saiu na mídia, o Prefeito Marcelo Crivella solicitou R\$152 milhões ao Governo Federal, e o Ministério da Saúde se comprometeu em repassar o recurso em duas parcelas: a primeira no dia 18, e o restante em janeiro do próximo ano.

O problema, Sr. Presidente, é que quem precisa de atendimento não pode esperar, pois quem não tem a sorte de sobreviver a esse cenário, infelizmente, morre nas filas dos hospitais em busca de atendimento.

E, como se não bastasse tanta notícia ruim na saúde do Rio de Janeiro, a Prefeitura do Rio de Janeiro anunciou, hoje, que suspendeu todos os pagamentos e demais movimentações financeiras até segunda ordem, o que refletirá diretamente no atraso do pagamento da segunda parcela do 13º salário dos servidores.

A situação se agrava quando analisamos que a situação financeira do Município pode piorar em 2020, pois o caixa da Prefeitura já aparece no negativo para os meses de agosto e setembro do próximo ano.

Nesse sentido, com o aval do Presidente desta Casa, Rodrigo Maia, criamos uma Comissão Especial para entender a real situação do setor de saúde no Município do Rio e, com essas informações, buscar contribuir no que for possível.

Uma coisa é certa: é preciso que se encontre uma solução no curto prazo, pois estamos falando de vidas, e isso não pode esperar.

Era o que eu tinha a dizer.